

Consideramos os seguintes aspectos:

1. O programa limitou-se ao processo de aprendizagem no aspecto escolar. O trabalho de grupo (que é denominado "COOPERAÇÃO" ou "TRABALHO EM CONJUNTO"), é consequência das aulas e unidades de ensino. A nosso ver, as aulas serão decorrência do trabalho de grupo. A aprendizagem inicia-se com a ação. O homem do campo é concreto e sua motivação básica não é feita através de discussões ou reflexões teóricas sobre a realidade, mas sim a partir de atividades produtivas, para sua sobrevivência.
 2. O programa estabelece o seguinte processo: aprendizagem - atitude - ação. Completaríamos ainda que para a aprendizagem, normalmente, o processo é feito através de esquemas de:
 1. percepção: noção imediata dos problemas.
 2. associação com fatos anteriores: situações e experiências vividas anteriormente são comparadas mentalmente.
 3. assimilação - é a etapa de exame e discussão do problema ou fato percebido (como, quando, onde, porque, qual a diferença, etc).
 4. nova forma de ação: quando a compreensão se transforma em nova forma de agir ou raciocinar.
 3. O programa demonstra várias tendências pedagógicas na sua orientação, sem se definir por uma. Por exemplo, notamos vários conceitos psicológicos de PIAGET: "Todo comportamento humano está vinculado à resolução de problemas". Ao lado disso, verificamos uma visão idealista demonstrada quando se supõe que o homem rural resolve também "os seus problemas de comunicação (através da linguagem), de explicação (através da ciência), de seu destino (com a religião), etc."
- Ora, será que o homem rural resolve seu problema de comunicação ? Quais são suas necessidades para utilização da linguagem ? Sua forma de expressão limita-se às suas necessidades imediatas. A realidade não lhe exige muito mais que isso.

Podemos considerar "resolvido" seu problema de comunicação ?

- Em relação à ciência: o camponês explica os fatos e a realidade através do misticismo e de dados mágicos: isso não é a utilização da ciência nem da religião.
- Assim, consideramos também que o programa leva pouco em conta o mecanismo psicológico do homem do campo, de forma específica.

É devido a essa dualidade de orientação filosófica que sentimos que não existe uma orientação pedagógica definida.

- O programa acentua que o importante é que o educando realize atividades para solucionar suas situações-problemas.
- O que significa, de fato, uma situação-problema para o camponês ? Será que cada aula ou programa elaborado pelo MEB, de forma abstrata significa uma "situação-problema" para o educando ?

Assim, quais são os problemas mais importantes para o homem rural ?

Será que distinguir o "sujeito" ou o "predicado" em uma oração é um PROBLEMA IMPORTANTE ?

- Consideramos assim que estes problemas acima não estão suficientemente explicitados no programa 65. Todo método de ensino deve também distinguir os problemas principais dos problemas secundários e classificá-los, como uma forma de orientação da ação educativa, tanto no que se refere à ação do educando, como a do orientador. A partir dessa distinção, poderá se estabelecer uma prioridade para resolução dos problemas levantados. Isso já significa uma etapa no processo de aprendizagem que o PROGRAMA 65 não leva em consideração na sua formulação.
- Considera o Programa 65 como Situação-Problema básica, o TRABALHO; isto é, a PRODUÇÃO do homem do campo.
- Como premissa inicial, sua colocação é realista, uma vez que a luta pela sobrevivência é a maior exigência de vida do camponês nas suas condições econômicas existentes.
- Não considera, no entanto, quais são as decorrências psicológicas específicas, dêsse fato. Por exemplo: que tipo de percepção e associação é mais comum para o homem do campo ? Necessitaríamos dêsses dados, pelo menos de forma inicial, para orientação de nosso

trabalho educativo.

Essa é uma meta a cumprir que, no momento, é prioritária, difícil, porém fundamental.

- Além disso, a atividade agrícola, que foi fixada como a faixa a ser atingida, tem diferenciações nas diversas formas de produção, ou seja, o pequeno proprietário tem uma organização de produção diversa da do meeiro. Do mesmo modo, o assalariado rural não enfrenta as mesmas situações-problema que o posseiro tem na colocação de seus produtos. Problemas desse tipo fazem um programa de ensino nacional ineficaz.
- O programa 65 estabelece ainda os "instrumentos de análise", "instrumentos de produção" e os "instrumentos de organização". Como instrumento de análise êle estabelece: ler, escrever e interpretar textos.
- Nós veríamos como instrumento de análise a discussão em grupo, levando os seus membros a discutir, classificar, analisar os diversos fatos. Assim, não veríamos o trabalho em grupo como "instrumento de organização" e sim de "análise".
- É ainda o processo grupal que exige do camponês a necessidade de exprimir idéias e fatos da sua realidade.
A leitura e escrita seriam instrumentos para serem utilizados a partir e paralelamente com o desenvolvimento do raciocínio.
- Como objetivo fundamental de uma ação educativa veríamos o desenvolvimento do raciocínio.
- A linguagem do PROGRAMA 65 é 70% filosófica. A dificuldade de compreensão daí decorrente torna-o muito pouco acessível.
- Deveríamos estabelecer como objetivo o mínimo de teorizações possíveis. Os conceitos necessários para justificar uma orientação no trabalho educativo deverão ser 70% pedagógicos e psicológicos.
- Finalmente, observaríamos ainda que, atualmente, vemos o trabalho escolar como decorrência da ação comunitária local. A escola pode não ser uma necessidade da comunidade, devido às suas necessidades e problemas serem outros que não estão relacionados com a alfabetização.

De modo que, nossa visão é contrária à do PROGRAMA 65 neste ponto, no item 5.3.